

## RESUMO - HELMINTOLOGIA

### LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2020- 2025)

*Edivan Lima Santos De Oliveira (edivan.elseo@yahoo.com.br)*

*Alyne Mendonça Lima (alynemedvet98@gmail.com)*

*Dandara Rosa (dandaraqr04@gmail.com)*

*Manoella Dantas Medeiros (manoellaa7x@gmail.com)*

*Lais Sperandio Cassani (lais\_cassani@hotmail.com)*

*Luana Moraes Izidoro (lumoraizi0@gmail.com)*

*Barbara Rauta De Avelar (barbararauta@gmail.com)*

*Thais Ribeiro Correia Azevedo (thaisrca@gmail.com)*

*Fábio Scott (scott.fabio@gmail.com)*

Os primatas não humanos atuam como potenciais reservatórios de agentes zoonóticos, como helmintos gastrointestinais, quem oferecem riscos tanto à saúde pública quanto à conservação de suas espécies. A identificação desses helmintos por meio de exames coproparasitológicos é essencial para a

compreensão de sua epidemiologia. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das helmintoses diagnosticadas em primatas não humanos pelo Laboratório de Diagnóstico em Parasitologia Animal do Centro de Pesquisa Clínica e Inovação Tecnológica em Medicina Veterinária – Laerte Grisi (GRISIUS), entre os anos de 2020 e 2025. Neste período, foram recebidas 79 amostras fecais de primatas, provenientes de animais de vida livre e de cativeiro, pertencentes aos gêneros *Callithrix* spp. (Sagui), *Sapajus* spp. (Macaco-prego), *Saimiri* spp. (Macado-de-cheiro), *Alouatta* spp. (Bugio) e a espécie de *Macaca mulatta* (Macaco-rhesus). As amostras foram submetidas a técnicas coproparasitológicas baseadas nos princípios de centrífugo-flutuação (centrífugo-flutuação simples e método de Faust) e de sedimentação espontânea (método de Hoffman). Dentre as amostras analisadas, 37,97% (30/79) apresentaram resultado positivo para pelo menos uma espécie de parasito. A ocorrência específica foi de 39,62% (21/53) em *Callithrix* spp., 38,09% (8/21) em *Sapajus* spp. e 100% (1/1) em *Macaca mulatta*. A partir dos exames realizados, foi encontrado ovos pertencentes à ordem Strongylida e do gênero *Platynosomum* spp. em *Callithrix* spp.; *Ancylostoma* spp., *Enterobius* spp., *Platynosomum* spp. e *Strongyloides* spp. em *Sapajus* spp.; e *Trichuris* spp. em *Macaca mulatta*. Entre os resultados obtidos, *Platynosomum* spp. foi o helminto mais frequente, presente em 60% (18/30) das amostras positivas, seguido por ovos da ordem Strongylida, com 36,67% (11/30). Esses achados evidenciam a diversidade de helmintos que acometem primatas não humanos e a importância da identificação destes para a saúde pública e a conservação de espécies de primatas não humanos.

Palavras-chave: parasitose; epidemiologia; exame coproparasitológico; macacos.